

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

ATA Nº 028

PRESIDENTE - DEPUTADO MAURO SAVI

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa-noite!

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública, com o objetivo de discutir assuntos referentes à efetivação do GEFRON - Grupo Especial de Fronteira.

Convido para compor a Mesa: o Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Deputado Zé Carlos do Pátio (PALMAS); o Diretor do Fórum da Comarca de Comodoro, Dr. Edson Pereira da Costa (PALMAS); o Promotor de Justiça de Pontes e Lacerda, Dr. José Ricardo Costa Matoso (PALMAS); o Sr. Nelson Miura, Prefeito Municipal de Pontes e Lacerda (PALMAS); o Sr. Ilário Gardin, Presidente da Câmara Municipal de Pontes e Lacerda (PALMAS); o Dr. Aldo Silva da Costa, Delegado Regional de Pontes e Lacerda (PALMAS); o Coronel Leovaldo Sales, Coordenador do GEFRON (PALMAS); o Sr. Joel de Oliveira, Prefeito Municipal de Vila Bela da Santíssima Trindade (PALMAS); o Presidente da Câmara Municipal de Porto Espiridião, Sr. Rudimar Neves, representando todos os Vereadores da região (PALMAS); o Diretor-Técnico do INTERMAT de Cuiabá, Sr. Nilton Mioto (PALMAS); o Presidente da OAB, seccional de Pontes e Lacerda, Dr. Oscar Leonel de Menezes (PALMAS); o Sr. Edvad Rodrigues, Presidente do Sindicato Rural de Pontes e Lacerda, neste ato representando o Presidente da FAMATO, Deputado Zeca D'Ávila (PALMAS); o Comandante do Corpo de Bombeiros de Pontes e Lacerda, Tenente Rodrigues (PALMAS); o jornalista Onofre Ribeiro, do jornal *A Gazeta* de Cuiabá (PALMAS); o Coordenador Regional do *campus* da UNEMAT, Sr. Heitor Kirshs (PALMAS); o Inspetor da Polícia Rodoviária Federal de Pontes e Lacerda e região, Dr. Quinzane (PALMAS); e o Capitão Wolkmer (PALMAS).

Nós queremos registrar a presença dos Srs. Silas Ferreira de Fonseca, Secretário Municipal de Agricultura; Edvaldo Rodrigues de Souza, funcionário público federal do IBAMA; Francisco Martins de Souza Filho, Vereador de Pontes e Lacerda; Arnaldo, Secretário Municipal de Fazenda de Pontes e Lacerda; Luciene Márcia Glória Souza Rodrigues, coordenadora da UNIVAG local; Rui Henrique de March, Presidente do *Lions* Clube de Pontes e Lacerda; Ivanilda Amaral de Queiroz, Secretária Municipal de Planejamento; José Ivo Alves da Silva; Marcos Pereira Álvares, Diretor-Geral da Polícia Civil de Cuiabá; Etalívio, membro do SINVAG; Roberto Ferreira; Lucilene Dutra Neves, Vereadora de Pontes e Lacerda; Vera Lúcia Alves Mariano, Vereadora de Pontes e Lacerda; Joel Cordeiro da Silva, Vereador; pastor Benedito da Igreja Assembléia de Deus de Madureira; Lúcio Arruda Prado, Vereador de Porto Espiridião; Osvaldo Firmino da Silva, Vereador de Porto Espiridião; Otilano Ferreira, Vereador de Porto Espiridião; Valdomiro da Silva Fernandes, representando a Sapé Agropecuária, de Pontes e Lacerda; todos os Policiais aqui presentes do Grupo Especial de Fronteira - GEFRON; João Vieira de Andrade, Secretário do Sindicato dos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

Trabalhadores Rurais de Pontes e Lacerda; Domingos Rodrigues de Souza, Vereador; Capitão Paulo, Assessor; José Cléber, Vereador de Vila Bela da Santíssima Trindade; Daril Soares, 2º Secretário da Câmara de Pontes e Lacerda; Maxel Guimarães, Diretor da Rádio Local; estudantes da Escola São José de Pontes e Lacerda; Sebastião da Silva Leite, funcionário público; José de Souza Barbosa, Delegado de Polícia de Pontes e Lacerda, extensivo a todos os seus comandados; pastor João Batista Fortes, da Igreja Jesus é a Verdade é a Vida; Jesuíno Orlando Costa, Técnico em eletrônica; Zezionira Santos Pádua, Papiloscopista do Estado de Mato Grosso; Maria de Lurdes de Carvalho, Presidente da Associação de Mulheres; Terezinha Célia Melo Carvalho, Vice-Presidente da Associação de Mulheres; Sílvia Maria Francesk, da Associação de Mulheres; pastor Manoel da Igreja Batista; Paulo Rodrigues, Agente Federal Florestal. Ficamos muito honrados com a presença de todos os senhores, preocupados que estão com a questão da segurança.

Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, informo que esta é a oitava Audiência Pública na questão de segurança no Estado de Mato Grosso. Ele é uma pessoa que assumiu este encargo, como Presidente da Comissão, e tem feito o possível, e algo mais, para que nós melhoremos as condições de segurança no Estado de Mato Grosso. Nós acabamos, hoje, de apreciar a LDO, às 14:30 horas. Começamos a discussão às 08:30 horas. Saímos de lá a pedido do Deputado, para virmos a esta Audiência Pública.

Nós estamos preocupados, assim como os senhores, e podem ter certeza... Ontem, apreciamos cinco projetos em regime de urgência para que o Governador do Estado pudesse fazer com que os nossos encaminhamentos fossem ouvidos e atendidos. Isso nós devemos muito a esta Comissão, que está desempenhando um bom trabalho.

Também registramos a presença do Vereador Ferrugem, da Assessora da Casa Civil, Srª Quirraína Rodrigues; da Srª Flávia, Diretora da Escola São José; do Sr. Agmar Ribeiro, Presidente do Sindicato dos Madeireiros de Pontes e Lacerda; do Sr. João Bento Neves, Secretário Municipal de Pontes e Lacerda; do Sr. Válder Aparecido Gonçalves, Presidente da União da Associação dos Moradores de Bairros; do Sr. Jaime, Vice-Prefeito de Pontes e Lacerda e Presidente do *Rotary* Clube de Pontes e Lacerda; do Dr. Valfrido do Nascimento, Delegado de Polícia do GEFRON. Obrigado a todos.

Convidamos o Sr. Marcos Álvares, Delegado Regional de Cáceres, para compor a Mesa (PALMAS).

Passamos, agora, a palavra ao Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária e autor do Requerimento desta Audiência Pública, Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Boa-noite a todos!

Primeiro, eu quero agradecer a presença de todos os presentes, de todas as autoridades que estão aqui, na pessoa do Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Mauro Savi.

Aproveito a oportunidade para fazer algumas ponderações. Neste ano, fui escolhido para ser Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa. Estamos procurando viajar todo o Estado de Mato Grosso, fazer audiências públicas, ouvir a comunidade, levar os pleitos ao Governador do Estado de Mato Grosso, incluir esses pedidos no PPA, no Orçamento, já incluimos na LDO, e estamos conseguindo vários avanços.

Já neste ano, há uma decisão política de se aumentar o efetivo da Polícia Militar. Desde o início deste ano estão treinando mais de trezentos policiais, e será aberto um concurso para mais mil policiais. Iremos, também, contratar mais policiais civis. Ontem, aprovamos um projeto na Assembléia Legislativa, autorizando o Governo a fazer concurso na Polícia Civil, para mais cem delegados.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

Estamos discutindo o piso salarial dos peritos, dos legistas, de todos os técnicos dessa área, principalmente do policial militar e do policial civil. Estamos solicitando ao Governador do Estado que encaminhe a Lei Orgânica da Polícia Militar, dos servidores militares, e a da Polícia Civil também.

Estamos sentindo que está havendo resultados. Há uma decisão de se criar Centros Integrados de Segurança Pública. O que são Centros Integrados de Segurança Pública? São centros onde ficam todos os peritos da polícia, os legistas, a Delegacia da Mulher, a Delegacia Regional, enfim, toda a estrutura da polícia para melhor desenvolver os seus trabalhos. Isso está sendo implantado já nas cidades pólos, inclusive iremos defender a implantação aqui em Pontes e Lacerda.

Hoje, o orçamento da segurança pública no Estado é o segundo maior orçamento. Quando nós assumimos, no meu primeiro mandato como Deputado, o orçamento da segurança pública era um pouco mais de cem milhões. Hoje, nós estamos com um orçamento de quatrocentos e trinta milhões e estamos solicitando ao Governo do Estado que amplie esse orçamento, para que nós possamos melhorar cada vez mais a estrutura da segurança pública.

O tema que nós iremos apresentar hoje é referente ao GEFRON - Grupo Especial de Fronteira. Quero deixar bem claro que o GEFRON é um grupamento de elite do Estado, para nos ajudar na segurança desses setecentos quilômetros de fronteira seca que o Estado de Mato Grosso tem com a Bolívia.

O GEFRON é um grupamento que já está nos propiciando elogios e pretendemos ampliar mais essa estrutura conversando com o Governo, tanto é que esta Audiência Pública tem justamente essa finalidade, ouvir como está o trabalho do GEFRON, ouvir a sociedade, ver o que precisa e procurar ampliá-lo.

Preocupa-me muito essa região. Hoje, como Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, entendo que a região, hoje, que mais nós temos que ter cuidado é a Grande Cuiabá, a Baixada Cuiabana, e a região de fronteira com a Bolívia, por ser uma região onde nem tudo o que acontece hoje aqui é de responsabilidade nossa, como sociedade, como cidadãos, como Poder Público. Várias questões que aqui acontecem são em função de pessoas que vêm de vários pontos do País. Na verdade, aqui é uma passagem. Acontecem vários problemas, principalmente quanto à questão do crime organizado e do narcotráfico, justamente para levar ao Rio de Janeiro, a São Paulo, e nós estamos sendo penalizados como uma região fronteira.

Lamento profundamente que o Governo Federal não dê prioridade para a questão da nossa fronteira com a Bolívia. Digo isso porque, hoje, o efetivo da Polícia Federal que nós temos é o mesmo efetivo da Polícia Federal do Estado de Alagoas. O Estado de Alagoas é um Estado, talvez, do tamanho do Município de Pontes e Lacerda, mas tem o mesmo efetivo do Estado de Mato Grosso, que tem setecentos quilômetros de fronteira seca com a Bolívia. Isso é uma injustiça! Eu acho que há uma omissão do Governo.

Eu que já fui oficial do Exército não concordo que o Exército continue com a mesma prática anterior de ficar na caserna, simplesmente garantindo a segurança nacional. Ora, eu vejo que se o Exército nos ajudar a fazer a segurança preventiva da nossa fronteira, poderia propiciar um avanço muito maior.

Hoje, vamos ouvir como é o trabalho do GEFRON, mas eu tenho uma coisa muito clara que não é só o GEFRON, não é só a Polícia Federal, não é só a Polícia Rodoviária Federal, não é só a Polícia Civil, não é só o Corpo de Bombeiros ou qualquer outra instituição que vai resolver o problema da segurança, principalmente o da fronteira. Há necessidade da união de todas as forças, de todas as instituições, em defesa desse encaminhamento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

Fico muito preocupado, mas, como Deputado Estadual, venho aqui hoje, depois de uma conversa com o Coronel Leovaldo Sales, que me colocou como estava o trabalho aqui, para fazer um debate amplo para, cada vez mais, nos fortalecermos quanto à questão do Grupo Especial de Fronteira.

Aqui ele terá o apoio da Assembléia Legislativa, o apoio do Deputado Zé Carlos do Pátio, o apoio do Deputado Mauro Savi, o apoio da Comissão de Segurança Pública e Comunitária, para, cada vez mais, fortalecer o GEFRON.

O Coronel Leovaldo Sales terá vinte minutos para fazer uma apresentação sobre o GEFRON e como é o trabalho aqui na região da divisa com a Bolívia.

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - Antes de conceder a palavra ao Coronel Leovaldo Sales, registro a presença do Chefe da CIRETRAN de Pontes e Lacerda, Sr. João Mendes; do Sr. Luiz Clemente, pecuarista da região; do Sr. Paulinho Pereira, da Igreja Assembléia de Deus; do Dr. Romildo, advogado; de todos os comerciantes, empresários, madeireiros da região e funcionários. Obrigado pela presença

Se alguém da platéia quiser interpelar algum palestrante, terá que fazer inscrição prévia, e o palestrante terá três minutos para a resposta.

Esta Presidência justifica a ausência do Deputado Riva, que teve hoje um problema na família - derrame do irmão, Prefeito de Tabaporã, Sr. Rogério Riva.

Convido o Deputado Zé Carlos do Pátio para assumir a Presidência.
(O SR. DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO ASSUME A PRESIDÊNCIA.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Coronel Leovaldo Sales.

O SR. LEOVALDO SALES - Sr. Deputado Mauro Savi, Vice-Presidente, aqui representando o Presidente da Assembléia Legislativa; Sr. Deputado Zé Carlos do Pátio, amigo já de algum tempo, desde que exercemos o comando do Município de Rondonópolis; autoridades que compõem a Mesa; comunidade de Pontes e Lacerda; senhoras e senhores presentes:

Eu gostaria de falar e de trazer alguma compreensão sobre o Grupo Especial de Fronteira, uma força nova que se instala na região, que vem com uma estrutura diferenciada, que traz uma caracterização também diferenciada daquelas que os senhores costumeiramente têm visto, referente aos operadores da segurança pública aqui da região, porque traz um uniforme diferente.

Pois bem, o Grupo Especial de Fronteira nasceu de uma necessidade, já dita pelo Deputado Zé Carlos do Pátio e muito visível para cada um de nós, de tirar a região de fronteira do estigma de que a região mato-grossense é a mais violenta. Mas não é só isso. O Grupo Especial de Fronteira nasceu de uma necessidade enxergada também pelo Governo Federal.

Eu gosto, quando tenho a oportunidade de falar do GEFRON, Srs. Deputados, de fazer um pequeno retrospecto. Todos nós nos lembramos de um episódio que aconteceu no Rio de Janeiro, no ano de 2000, quando uma pessoa desequilibrada, sob o efeito de drogas, seqüestrou um ônibus, passando mais de quatro horas com todos os ocupantes daquele ônibus sob a mira de uma arma de fogo. Esse evento foi transmitido ao vivo pela Rede Globo, para todos nós que tivemos a oportunidade de assistir. Muita gente sabe o final daquela história. A polícia do Rio de Janeiro empreendeu uma ação durante todo aquele evento crítico, que mereceria todos os elogios da sociedade brasileira, se não tivesse, ao final daquela ação, por uma indisciplina tática pessoal, mudado todo o resultado. A polícia já tinha o evento controlado, a polícia já tinha, praticamente, sob domínio o causador daquele evento crítico, mas, de repente, aparece alguém, que até hoje nenhum de nós conhece com clareza o seu propósito, e executa um tiro. Aliás, mais de um tiro, com uma arma inadequada para aquela situação. Atira de metralhadora e mata a vítima. Atira no causador do

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

evento crítico e mata a vítima, uma professora, Professora Geisa, moradora de uma favela carioca. Logo em seguida, o causador daquele evento crítico foi colocado numa viatura policial e chegou morto ao pronto-socorro. Todos nós assistimos a isso, inclusive o Governo Federal.

Naquele momento, o Governo Federal sentiu toda a fragilidade do sistema de segurança pública nacional, porque ali nós revelamos toda a nossa fragilidade. Até então, o Governo Federal já pensava em ajudar os Estados, até para materializar aquele preceito constitucional que está escrito no art. 144, de que segurança pública é direito de todos, responsabilidade do Estado e responsabilidade, também, de cada um de nós. O Governo Federal já tinha intenção de ajudar os Estados. Até então, o Governo Federal era mero espectador da segurança pública que cada Estado proporcionava a sua sociedade.

Pois bem, evidenciada a nossa fragilidade, o Governo resolveu ajudar os Estados. Como já havia nascido um pensamento nessa direção, o Governo, às pressas, criou uma cartilha chamada Plano Nacional de Segurança Pública. Chamou, convocou os Estados e disse o seguinte: “Eu não tenho efetivo na Polícia Federal para melhorar a segurança pública nos Estados, eu não tenho como contratar agentes e policiais federais a curto prazo e treiná-los para que a segurança pública dos Estados melhorem, mas eu tenho dinheiro para financiar as polícias e cada Estado vai ter que cumprir essa cartilha”. Naquele momento, o Governo Federal estabeleceu quinze compromissos, prescritos no Plano Nacional de Segurança Pública, desdobrados em cento e vinte e cinco ações.

O primeiro compromisso, Deputado Zé Carlos do Pátio, estabelecido no Plano Nacional de Segurança Pública, é justamente o combate ao crime organizado, através do fortalecimento da segurança de fronteiras. Cada Estado foi procurado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública para elaborar um projeto, que traria a possibilidade de um melhoramento na segurança de fronteiras. O Governo Federal tinha, naquela época, isso em 2001, dezenove milhões para serem rateados entre onze Estados da Federação que possuem fronteira com outros países, a começar pelos Estados do extremo Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e chegando até o Amazonas, até o Amapá.

Mato Grosso elaborou um projeto para melhoria de sua segurança na fronteira. Nós recebemos a incumbência da elaboração desse projeto, que tem o nome de Projeto de Segurança Integrada na Região da Fronteira Oeste.

No momento seguinte, nós nos dirigimos até Brasília para fazer a defesa do projeto. Cada Estado fez isso, porque cada Estado tinha interesse em buscar, daqueles dezenove milhões de reais em 2001, uma partilha maior para que seu projeto fosse efetivamente implementado. Quando estivemos na Secretaria Nacional de Segurança Pública em Brasília, o projeto de Mato Grosso tinha quatorze páginas; o do Rio Grande do Sul apresentava naquela oportunidade um projeto que tinha mais de quatro volumes. E eu pensava comigo, antes de ir lá para a tribuna fazer a defesa do nosso projeto de apenas quatorze folhas: nós estamos perdidos; o Rio Grande do Sul vai levar dos dezenove milhões de reais pelo menos dez milhões de reais, porque traz quatro volumes espetaculares. Não sei o que estava projetado ali dentro, talvez guerra nas estrelas, com todo o respeito que tenho pelos irmãos gaúchos.

Mas Mato Grosso levou a Brasília um plano exequível. Nós falamos ao Governo Federal o que era preciso fazer aqui na região de fronteira, aproveitando todo o pensamento anterior de autoridades que passaram pela região de fronteira. Como técnico de futebol que somos, cada um de nós também entende de segurança pública e cada um que passa deixa um legado, por mais simples que seja. Então, foi fácil compilar aquilo que alguns delegados já tinham escrito com relação à segurança de fronteira, que alguns outros comandantes de batalhões existentes na região

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

tinham escrito sobre segurança de fronteira. Aí criamos um projeto, que também tem a sua concepção integrada. Sentamos com a Polícia Rodoviária Federal, com a Polícia Federal, com os comandantes militares da região, com os delegados de polícia e pedimos orientações, além de termos trabalhos anteriores daqueles que deixaram algum escrito.

Terminamos a nossa apresentação em Brasília. Para a nossa felicidade, o Secretário Nacional à época, Pedro Alvarenga, assistiu. A única apresentação a que ele assistiu integralmente foi a de Mato Grosso. Eu era Tenente-Coronel naquela época. Ao final, ele perguntou qual era o meu posto, e parece-me que ali eu conquistei a minha promoção a Coronel de Polícia. Ironicamente, numa brincadeira séria, eu disse que ainda era Tenente-Coronel e que queria ser Coronel de Polícia, é claro. A minha promoção veio logo em seguida. Depois de quinze dias, Mato Grosso recebeu a notícia de que fora o Estado melhor contemplado na partilha dos dezenove milhões. Nós recebemos, para implementar a primeira fase de segurança na região de fronteira, daqueles dezenove milhões de reais, quatro milhões e quinhentos mil reais, sendo que os nossos vizinhos Mato Grosso do Sul e Rondônia receberam um pouquinho além da metade da nossa contemplação... (VIRADA DE FITA) ...a fronteira era absolutamente vulnerável, como ainda é. Naquele momento, a segurança que operava nessa região era, e ainda é, absolutamente artesanal, Deputado. Não tínhamos configurado, e ainda não temos, mas temos a esperança de ter, com brevidade, todo um sistema de comunicação operando nessa região, que ainda não fala. Os órgãos de segurança aqui se não se valerem de telefonia, que é uma comunicação cara, ninguém se comunica aqui.

Pois bem, o nosso projeto, naquela oportunidade previa a criação de um Grupo Especial de Segurança de Fronteira, o GEFRON. Aqui nós trazemos uma definição legal de área de fronteira. A lei define fronteira como sendo - para contrariar o pensamento de muitos que pensam que fronteira é apenas aquela linha divisória que separa o Brasil de outro País - a região que, a partir da linha divisória, para o interior do nosso País, nós traçamos uma linha paralela numa extensão de cento e cinquenta quilômetros. Tudo que estiver nessa região é considerado região de fronteira. É uma região de interesse da segurança nacional, onde nada se constrói ou se implementa sem a autorização dos órgãos federais.

Aí nós precisávamos construir alguma coisa. Estabelecemos que a nossa sede, a sede do Grupo Especial de Fronteira seria instalada em Porto Esperidião, estrategicamente escolhido, porque é o Município que está mais próximo da linha divisória de fronteira.

A nossa sede, para quem costuma utilizar a BR-174, fica logo ali na entrada de Porto Esperidião, ao lado de um hotel... Eu não sei o nome, mas é um hotel que está ali na BR-164...

Como é que é? Alguém falou? Como é o nome do hotel? Ninguém sabe, também! Nós somos interessadíssimos pela nossa região...

(NESTE MOMENTO, ALGUÉM DA PLATÉIA DIZ O NOME DO HOTEL AO ORADOR.)

O SR. LEOVALDO SALES - Obrigado. Hotel Giazzi.

Nós somos vizinhos daquele hotel. A nossa sede está ali e vai comportar a Polícia Militar e a Polícia Civil, porque o GEFRON traz na sua concepção a filosofia da integração. É uma força integrada. Esse uniforme que eu estou usando agora está sendo usado também por alguns componentes da Polícia Civil que integram a estrutura do GEFRON. Isso nós fazemos com o maior prazer, porque conseguimos, durante o período de treinamento, desmistificar a possibilidade secular do afastamento dessas duas instituições estaduais que fazem segurança pública. E temos conseguido, com algum sucesso, congregar Polícia Civil e Polícia Militar, num propósito único de cumprir uma missão especial que é fazer segurança nessa região de fronteira.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

Nós temos a previsão e já estamos em fase de conclusão de um posto de fiscalização na região denominada Lagoa Verde ou Avião Caído. Em Vila Cardoso, já temos lá construído um posto de fiscalização e, também, no Matão, que fica a noventa quilômetros daqui de Pontes e Lacerda.

Cada unidade nossa recebe um aporte, uma estrutura de meios operacionais para oportunizar a segurança aqui na região. Acabei de falar agora mesmo que a prática da segurança pública aqui ainda é de maneira artesanal. Se não fosse a abnegação de delegados, de policiais militares e civis e de todos os agentes que operam a segurança pública aqui para quebrar a carência e a dificuldade estrutural, nada se faria, nada se faria. É por isso que, às vezes, a própria polícia é obrigada a utilizar veículos, produtos de furto, para desenvolver algumas diligências aqui na região.

O GEFRON traz, porque é financiado pelo Governo Federal, um aporte estrutural interessante. Os senhores que entraram aqui neste recinto tiveram a oportunidade de ver estacionado aqui na frente algumas de nossas viaturas. São viaturas que suportam a agressividade da topografia aqui da região e das estradas que não são tão boas, apesar dos esforços das autoridades que cuidam deste Município. Aqui as intempéries castigam muito. Nós temos um período de chuvas aqui que é difícil, não existe estrada que resista. Não é, Sr. Prefeito? Mas nós temos viaturas Mitsubishi aqui na frente, que vão atender a três propósitos estratégicos que o GEFRON tem.

Primeiro é a mobilidade. Tamanha é a extensão da nossa fronteira que, se não tivermos transportes adequados para acompanharmos a evolução criminal, nós não vamos fazer nada. Então, nós temos uma estrutura de transporte compatível e razoável para o início de um trabalho que é especial e interessante. As estruturas que os senhores, se não viram, verão, quando saírem daqui, representam menos da metade do que o GEFRON tem. Nós temos parte do nosso grupo em operação na região de fronteira, parte da nossa estrutura está em atividade de segurança pública, hoje, na região de fronteira.

O nosso segundo elemento estratégico, além da mobilidade, é a comunicação. Para isso, nós vamos instalar aqui na região de fronteira, senhores, uma rede de comunicação que opere, que funcione, com projeto registrado na ANATEL, com projeto realizado por técnico, por engenheiro de comunicação, para que amanhã ou depois não aconteça o que está acontecendo com os nossos vizinhos Estados, que também receberam parte daqueles dezenove milhões de reais, mas saíram comprando viaturas e rádios aleatoriamente e, hoje, não conseguem operar a comunicação. Eu não vou citar os nomes, mas nós temos alguns Estados que estão com extrema dificuldade, porque não conseguem configurar uma comunicação eficiente.

Mato Grosso talvez seja o último Estado a concluir o seu projeto de segurança de fronteira, porque estabelecemos critérios. Temos cuidado, até hoje, do dinheiro que nos foi confiado como se fosse um bem nosso, como é um bem nosso.

Estabelecemos critérios para a compra dos nossos materiais, no sentido de não sairmos, levemente, comprando coisas para oferecer palanque político para quem quer que seja. Tudo o que estamos implementando aqui tem uma orientação técnica, tem um referencial de quem nós podemos cobrar, caso nós tenhamos alguma dificuldade no funcionamento. Será assim com a nossa rede de comunicação. Se nós instalarmos uma rede de comunicação nesta região e não conseguirmos operar a comunicação, nós vamos cobrar da empresa que projetou essa rede e que recebeu pelo projeto.

O nosso terceiro elemento estratégico é justamente a informação. Nós temos a mobilidade, nós temos a comunicação e, agora, nós temos a informação. Aí nós buscamos parcerias com os órgãos que operam a segurança aqui na região, como a Polícia Federal, que é uma agência interessantíssima na área de informação e sabe muito sobre a região, as seções de serviços

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

reservados das unidades policiais, os núcleos de inteligência da Polícia Civil. Nós precisamos congregiar toda a inteligência de uma região de fronteira para produzir informações ao GEFRON, a fim de que rompamos com aquele tempo de ficar brincando de gato e rato, de ficar dando tiros no escuro. Nós vamos trabalhar em cima de informações, e informações concretas. Onde o crime estiver operando, lá estará o GEFRON. Esse é o nosso pensamento e é a nossa intenção.

Num segundo momento - e eu não quero falar muito sobre isso, porque não temos ainda a nossa primeira fase concluída, e nós temos até o mês de dezembro, o nosso convênio tem a validade até o mês de dezembro -, em dezembro nós vamos prestar contas dessa primeira fase que, eu quero repetir aqui, já está em fase conclusiva.

O nosso grupo já está treinado. Passamos praticamente três meses no Município de Cáceres e, durante dois meses, recebendo um treinamento diferenciado, muito forte, para aprendermos a operar segurança pública aqui na região. No terceiro mês, que está se findando agora, nós saímos para o reconhecimento de toda a região. Foi quando nos deparamos com a realidade regional e causamos algumas surpresas, porque as pessoas pensavam, tinham um pensamento, tinham a concepção de que o GEFRON ia só lá para a linha divisória pegar carros roubados e pegar narcotraficantes, mas não é nada disso. O GEFRON vem para ajudar a estrutura de segurança pública que hoje está instalada na região e que é deficitária.

Nós vamos combater todos os ilícitos penais praticados nessa região, independentemente de que espécie seja, de que natureza seja. É ilícito penal? É objeto de incursão do GEFRON. É preciso transformar essa região numa região mais segura.

Nós projetamos também os resultados que nós queremos atingir com o GEFRON. É evidente que o primeiro é a redução criminal aqui na região, passando por outros, que a legalidade predomine nas relações que operam aqui na região e que as instituições, principalmente as instituições policiais, sejam, de uma forma ou de outra, saneadas. Nós não criamos o GEFRON para ficar apegado apenas a traficantes e a ladrões de carros. Nós trouxemos o GEFRON como proposta de colocar o Estado próximo de uma classe trabalhadora e produtora. Cada posto desse aqui vai ter uma área de fiscalização, de policiamento rural, para conhecer efetivamente o espaço que opera, não apenas conhecer, mas transformar esse espaço em área segura.

De forma, senhores, que o GEFRON é uma força estruturada, pensada, idealizada e que tem, com o sacrifício de alguns, caminhado para frente, com o sacrifício do Dr. Valfrido que é um dos representantes da Polícia Civil e componente do GEFRON, com o sacrifício do jovem Capitão Siqueira Júnior e com o sacrifício de todos os outros policiais que hoje integram essa força especial.

O GEFRON não vem para a região para implantar o terror. O GEFRON vem como proposta de melhoria de vida. E nós não vamos abrir mão dessa possibilidade. O GEFRON vem para inaugurar um tempo novo, um tempo em que a sociedade vai chegar ao momento de confiar efetivamente no organismo de segurança pública. Nós viemos sedimentar essa segurança e é por isso que nós vamos estar muito atentos àqueles companheiros nossos, integrantes da nossa instituição, que, por um motivo ou outro, têm comportamento desviante aqui na região. Para isso, nós temos sedimentado uma estrutura política, uma retaguarda política. E aqui quero reforçar aos dois representantes do Poder Legislativo que o GEFRON precisa dessa retaguarda, o GEFRON precisa entender que algumas pessoas vão ter que sair da região, porque elas atrapalham a segurança pública. Todas as informações que o GEFRON produzir - eu já disse isso ao nosso Secretário - precisam ter respaldo, precisam ter crédito e precisam ter a concretude da sua realização. Aquilo que nós informarmos, nós vamos querer ver materializado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

De forma que a nossa proposta é justamente essa, de melhorar a qualidade de vida de cada um dos senhores, de melhorar a qualidade de vida de cada um de nós, que somos membros de instituições que fazem segurança pública. Nada mais além disso. É por isso que nós vamos buscar parcerias, onde estiverem. Parcerias com gente de bem, com gente que quer ver a região de fronteira como um ambiente salutar para o desenvolvimento das suas relações humanas. O outro tipo de gente, que não seja essa, vai ser objeto de intenso combate do GEFRON. Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Nós queremos agradecer ao Coronel Sales que é o grande responsável por todo o projeto do GEFRON, desde o projeto inicial, o encaminhamento para Brasília, a alocação dos recursos, a implantação e o comando atual do GEFRON.

Neste momento, eu quero aqui fugir um pouco do protocolo. Ao invés de dar a palavra aos integrantes da Mesa agora, eu quero deixar aberta a palavra ao público e aos componentes da Mesa, de forma que todos possam participar em conjunto, para não haver muita formalidade. Por que isso? Porque algumas pessoas querem tirar algumas dúvidas. O Coronel Sales já fez sua palestra e virão perguntas. Eu acho que é preponderante isso. Por exemplo: o senhor está terminando a primeira fase do GEFRON, como será a segunda fase? Qual o efetivo do GEFRON? Quanto nós poderemos conseguir de recursos em Brasília? Qual o papel que nós poderíamos fazer, inclusive como Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, para ajudar mais nessa questão do GEFRON? O que eu posso, o que nós podemos fazer? Eu quero propor, inclusive, uma dotação orçamentária exclusiva para o GEFRON e quero conversar com o Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública sobre esse encaminhamento. Eu acho que isso vai abrir vários debates, mas o senhor pode usar da palavra e nós vamos abrir para todos fazerem suas perguntas.

O SR. LEOVALDO SALES - Eu não me lembro de todas as perguntas que o nobre Deputado fez...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu estou dizendo que são perguntas que a população poderá fazer...

O SR. LEOVALDO SALES - Eu me lembro de algumas.

O GEFRON tem o efetivo de cento e sessenta policiais, sendo setenta da Polícia Militar, cinquenta da Polícia Civil, dez fiscais que não são policiais, mas que, a partir do momento que vêm para o GEFRON, têm atividade de polícia, dez agentes da fiscalização estadual fazendária da Secretaria de Fazenda e vinte do Corpo de Bombeiros. Então, nós temos um contingente de cento e sessenta policiais.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Tem mais algum recurso federal para o GEFRON?

O SR. LEOVALDO SALES - Para essa primeira fase eu já disse, o montante é justamente esse que nós estamos exaurindo agora, quatro milhões e quinhentos mil reais. Para a implementação da segunda fase, nós temos uma promessa da SENASP - eu tenho até aqui o documento - de contemplar o Estado de Mato Grosso com sete milhões quatrocentos e cinquenta mil reais. A SENASP já conhece o projeto, tanto é que já contingenciou essa verba. Nós estamos na dependência apenas de assinatura de convênio para que tenhamos essa verba. Isso aí é dinheiro sem contrapartida. Com contrapartida, os dez por cento do Estado, nós vamos ter, para essa segunda etapa, oito milhões duzentos e setenta e oito mil reais.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Neste momento, eu abro as inscrições, tanto para os integrantes da Mesa quanto para o público presente. Estão abertas as inscrições.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

Eu solicito ao Cerimonial que leve o microfone para a pessoa que quiser usar da palavra e peço à pessoa que se identifique, que diga seu nome, porque esta Audiência Pública está sendo gravada e será feita uma Ata, porque isso é um documento futuro.

A SRª VIVIANE DE QUEIROZ - Boa-noite a todos!

O meu nome é Viviane de Queiroz e sou nascida aqui em Pontes e Lacerda.

Gostaria de fazer uma pergunta ao Coronel. Eu gostaria de saber se esse efetivo será só terrestre ou se tem possibilidade de ser ampliado para fazer aéreo também.

O SR. LEOVALDO SALES - A concepção do projeto do GEFRON é essencialmente terrestre, porém a sede do GEFRON, Srª Viviane, está a oitocentos metros de um radar do SIVAM, e o GEFRON, desde o dia 12 de maio passado, passou a integrar o Sistema de Vigilância da Amazônia.

Nós estamos aguardando, agora, para o dia 11 de julho, a vinda de técnicos do SIVAM para, além de trazerem materiais de comunicação e controle de tráfego de viaturas, trazerem uma equipe técnica para treinar o GEFRON. Então, nós temos todas as possibilidades dos serviços que o SIVAM pode nos oferecer.

O que o SIVAM pode nos oferecer na área de segurança pública? O monitoramento do espaço aéreo; a evolução das pistas clandestinas; a evolução no terreno dessas estradas que nós aqui na região e os senhores, muito mais do que eu, conhecem como cabriteiras; o surgimento de situações novas; na área ambiental, o desmatamento indiscriminado não autorizado; enfim, com a parceria com o SIVAM, o GEFRON tem as suas possibilidades ampliadas, com um projeto muito mais interessante, além de já termos a promessa do próprio Governo Estadual de nos mandar um helicóptero para operarmos também o policiamento aéreo.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Continua aberta a palavra...

O SR. OSCAR LEONEL DE MENEZES - Boa-noite! Meu nome é Oscar Leonel de Menezes, atualmente Presidente da Ordem dos Advogados, subseção de Pontes e Lacerda.

Coronel, a pergunta é, estendendo a esse esforço de divulgação e de conscientização, se existe dentro desse projeto uma filosofia no sentido de, na fronteira, direcionar uma audiência junto a estudantes, se isso ainda não existe projetado e se existe a possibilidade de adentrar às escolas toda essa cultura já projetada.

O SR. LEOVALDO SALES - Sim. Essa é uma pergunta muito interessante, que potencializa mais ainda as intenções do GEFRON. O GEFRON precisa se consolidar na região, o GEFRON precisa levar essa concepção, até para desmistificar a existência do próprio grupo. Então, o GEFRON, todo o GEFRON, está disponível para levar informações, através dos delegados que compõem o GEFRON, através dos oficiais, através de todos os policiais. Eu acredito que, hoje, todos os integrantes do GEFRON conhecem integralmente a concepção, a filosofia, os princípios doutrinários, os resultados que nós queremos obter, enfim, isso pode ser estendido a toda população, sempre que formos solicitados.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Continua aberta a palavra...

O SR. JOÃO VIEIRA DE ANDRADE - Eu sou João Vieira de Andrade, sou secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pontes e Lacerda.

Coronel, a explicação que o senhor deu aqui ficou muito clara para a minha mente, mas não sei se está clara para todo mundo.

Eu só queria saber se, na intervenção do comando, na operação do comando do GEFRON, as autoridades presentes, estaduais e federais, e nós, como sociais e civis, poderíamos contribuir com o senhor?

O SR. LEOVALDO SALES - Sem dúvida, sem dúvida.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

O SR. JOÃO VIEIRA DE ANDRADE - Nós temos muitas complicações com as autoridades em nosso Município. Então, eu queria que o senhor deixasse para nós uma autorização para que possamos contribuir com o senhor, para que possamos estar à disposição. Quando o senhor precisar, nós estaremos à disposição para contribuir com o senhor.

O SR. LEOVALDO SALES - Obrigado, Sr. João Vieira de Andrade. A comunidade será a nossa grande parceira. Pode ter certeza disso. E as nossas referências, as autoridades municipais terão. Terão nossos telefones e saberão onde nos encontrar.

O GEFRON é um experimento muito novo, muito incipiente. O GEFRON não está isento de erros. Nós passamos por um período de treinamento em que tentamos exaurir todas as possibilidades de erros, mas o GEFRON é composto por seres humanos e, dentro dessa dimensão humana, nós erramos. O GEFRON tem e precisa da orientação da sociedade para fazer avaliações, para fazer revisão de cursos e para fazer as suas correções internas. São os senhores que vão orientar todo o trabalho que o GEFRON vai fazer aqui na região.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Nilton Mioto, Diretor-Técnico do INTERMAT.

O SR. NILTON MIOTO - Boa-noite a todos!

Quero saudar o Deputado Zé Carlos do Pátio, meu amigo, pela Presidência desta Comissão e saudar a todos os componentes da Mesa.

Gostaria de fazer ao Coronel Sales duas perguntas. Qual a potencialidade da polícia do GEFRON em estar atendendo tanto na questão de narcotráfico, de documentação, como também na questão ambiental? O GEFRON abrange todos os questionamentos e tem permissão para agir em comum em todas as circunstâncias?

Gostaria também de falar ao Coronel Sales que todo meio rural, hoje, começa a sentir o resultado do trabalho dos senhores. Eu acho que isso é muito importante e realmente dará paz ao campo. Até que isso ocorra, como está se iniciando o trabalho do GEFRON, nós gostaríamos de saber - e esta Audiência Pública já é o início - de que forma? Nós sabemos que há muitos moradores, trabalhadores, proprietários com questões de documentações. Nós temos a questão dos madeireiros também. Isso vai ter um período de adaptação? Vai ter um diálogo para que se saiba quais as origens, o que deverá ser obedecido, ou não tem diálogo e a determinação daqui para frente já é tolerância zero?

O SR. LEOVALDO SALES - Seria bom se nós tivéssemos ambiente para estabelecermos tolerância zero. Em nossa cabeça, efetivamente, é tolerância zero, sim. Nós temos que ser intolerantes com coisas erradas, mas nós temos também que oportunizar condições de solução.

Eu acabava de dizer que o GEFRON é uma possibilidade de melhoria de vida. Eu quero que isso seja concreto. Aí os senhores vão ter condições de detectar aquilo que é errado no Município e vão ter condições de procurar os órgãos competentes. Eu venho, essa semana, agora, de uma reunião aqui no Município de Vila Bela da Santíssima Trindade, onde nós tivemos a oportunidade de dizer ao Prefeito Joel: Nós não somos órgão legislador. Nós somos fiscais de uma legislação que já existe. Alguma coisa está escrita na lei dizendo que isso é crime. Se é crime, não dá para tolerar. Se é contravenção penal, não podemos ser recalcitrantes, nós temos que agir, nós temos que atuar. É por isso que essa cobrança das coisas que precisam de ajuste legislativo deve ser muito mais direcionada aos Parlamentares que se encontram aqui, aos órgãos que cuidam da defesa ambiental, que é o IBAMA, a FEMA. O Coronel Sales não tem autoridade para mudar uma especificação legal, para dizer: Os senhores têm um ano para operar dessa forma, porque daqui a um ano, aí sim, eu vou entender que isso aqui seja crime. Eu não tenho essa autoridade. Eu tenho a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

autoridade para entender o que está estabelecido na lei... (VIRADA DE FITA) ...eu não posso fazer vista grossa em hipótese alguma.

Agora, com relação ao potencial do GEFRON, o GEFRON é subordinado diretamente ao Secretário de Justiça e Segurança Pública. Cabe ao Secretário definir as atividades especiais que vão merecer intervenção do GEFRON.

Com relação ao narcotráfico, com relação ao tráfico de armas, com relação à passagem de veículos roubados, nós vamos estar aqui na região constantemente para combater isso, para ajudar a Polícia Federal a combater isso. É por isso que temos buscado parcerias, tanto com a Polícia Federal quanto com a Polícia Rodoviária Federal, com os integrantes da Polícia Militar, da Polícia Civil, que não fazem parte do GEFRON, mas que são nossos aliados, nossos parceiros. Não pode ser diferente. O GEFRON difere apenas na estrutura, no uniforme, mas a concepção é única, é buscar segurança, é oferecer segurança. Nós vamos estar atentos, muito atentos, a todas as irregularidades. Eu não sei se respondi.

Eu quero fazer apenas uma correção. Eu gostaria de convidar o Dr. Valfrido para se sentar aqui onde eu estava para me ajudar a responder, porque senão, daqui há pouco...

Também quero apresentar aqui uma moça muito bonita. Por favor, Juvinete, fique em pé. Ela é a minha namorada há dezoito anos, com ela eu tenho um filho de dezessete anos e outro de treze anos. Ela está ali e é jornalista da Assembléia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero dizer ao Coronel que o que nós pudermos fazer para divulgar esta Audiência Pública, nós vamos fazer. Inclusive, eu quero ressaltar que, além da sua esposa que é jornalista, o Sr. Onofre Ribeiro, uma das maiores referências que nós temos no jornalismo, está aqui, assim como a imprensa local, a TV Assembléia com sua equipe, a jornalista Fernanda, os jornalistas de Cuiabá, os fotógrafos. Esta Audiência Pública será divulgada. Ela está sendo gravada e depois entregaremos a Ata desta Audiência Pública.

Passo a palavra para o próximo inscrito, Inspetor Quinzane, da Polícia Rodoviária Federal.

O SR. QUINZANE - Boa-noite a todos os Deputados e autoridades aqui presentes!

A minha pergunta, a minha solicitação não é exatamente ao Coronel, colega do dia-a-dia, é mais direcionada aos nobres Deputados.

Eu falo aqui como policial que está ali na linha de frente, que está encontrando as dificuldades do dia-a-dia, e nós temos muitas. A batalha está sendo perdida frente ao crime, frente ao ilícito que está ocorrendo na nossa região, principalmente devido às más condições em que o policial... Quando eu falo policial, eu quero dizer o policial como um todo, não o policial federal, o militar ou o civil, mas o policial. Policial é um só, ele enfrenta o dia-a-dia sem discriminação, sem diferenciação, mas a sociedade às vezes impõe a um determinado tipo de policial, esse ou aquele.

A minha solicitação aos nobres Deputados é que essa idéia, essa boa idéia, essa excelente idéia que está surgindo, que está sendo efetivamente colocada em prática não seja abandonada. Por quê? Porque hoje, para o policial, de uma maneira geral, não é dada a condição de trabalho, não é dado um treinamento efetivo, não é dado um salário digno. Então, eu venho aqui pedir, solicitar a Vossas Excelências que não abandonem esse policial que está lá na linha de frente, porque a dificuldade é grande. Nós temos enfrentado as mais adversas situações para prestar um serviço digno, um serviço de boa qualidade à sociedade, porque nós somos pagos pela sociedade. Então, eu pergunto a Vossas Excelências o que está sendo feito de efetivo, o que vai ser feito de efetivo para aquele policial que está na chuva ou no sol? O que será feito para que ele ofereça esse serviço de maneira digna e de maneira eficiente para a população?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Inspetor Quinzane, primeiro, eu quero colocar que a Assembléia Legislativa está aumentando o orçamento da segurança pública. Os senhores não sabem os avanços que nós estamos tendo na área de segurança pública.

Neste ano, Coronel Sales, Inspetor Quinzane, nós pegamos a questão da Comissão de Segurança Pública e Comunitária como uma questão de compromisso mesmo com a causa. É a primeira vez que eu pego a Presidência dessa Comissão. Só neste ano, nós fizemos um contingenciamento de quinze milhões do Governo para investir na segurança. Quando falamos em investimento, significa investir no soldado também, no ser humano. Está sendo discutido, hoje, um novo piso salarial para o policial militar. Vão comprar mais cem viaturas, não são viaturinhas, serão caminhonetes, vão comprar agora. Está sendo autorizado pela Assembléia Legislativa um concurso para mil policiais militares, para agentes policiais civis e para todos os outros setores, como carcerários, peritos, enfim, toda a equipe, toda a estrutura da segurança pública está sendo revista. Está sendo feito um novo plano de segurança pública para o Estado de Mato Grosso. Nós temos técnicos que estão entrando às sete horas da manhã e estão ficando até as dez horas da noite. O Coronel sabe disso, porque o Coronel vive ali estudando um novo plano de segurança pública.

Eu quero aqui dizer, Inspetor, quanto à questão do GEFRON, o que a Comissão de Segurança Pública e Comunitária vai fazer. Eu vou sentar com o Coronel Sales, e tudo aquilo que estou ouvindo hoje... Dentro dessa linha, o Governo está autorizando fazer concurso para mais policiais, o Governo está autorizando mais viaturas. Tudo isso, eu quero sentar com o Coronel Sales para ver qual a estratégia que eu vou traçar para ajudar o GEFRON. Além desse trabalho que o próprio Coronel nos mostrou, o documento encaminhado pelo Ministério da Justiça, que vai continuar o projeto de fortalecimento do GEFRON aqui nesta região, o Estado está ajudando e nós vamos cumprir o nosso papel também.

Eu concordo que não podemos começar um projeto e deixá-lo no meio do caminho. Eu acho que é preponderante isso aí. Inclusive, eu estou preocupado com a valorização do ser humano, do policial.

O Coronel colocou aqui uma coisa nas entrelinhas, mas eu vou jogar bem claro. O Coronel vai ter tolerância zero, sim. Eu o conheço. Ele já foi comandante do 5º Batalhão em Rondonópolis. Ele é um Coronel democrático, de diálogo, mas ele terá tolerância zero, principalmente a respeito do desvio de conduta de alguns membros da força militar. Às vezes, pelo tempo de convivência que tem na região, a pessoa vai ficando conivente, muitas vezes até aceitando coisas. Quanto a isso ele vai ter tolerância zero. Nós já estivemos conversando sobre isso e ele terá o apoio da Comissão de Segurança Pública e Comunitária. Eu acho que são coisas que nós temos conhecimento, principalmente aqui na região, de que em alguns locais existem certos tipos de policiais que já têm alguns tipos de vícios. Isso nós vamos evitar.

Os senhores podem contar com a Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa, podem contar com o Coronel Sales. A qualquer denúncia que nós recebermos e que tiver fundamento, nós vamos dar todo apoio, eu tenho certeza de que o Coronel também. Nós vamos fazer isso.

Na verdade, nós estamos procurando e estamos muito felizes em criar uma nova concepção de polícia. Hoje, eu falei com o Diretor da Polícia Civil, Dr. Rômel, por mais de uma hora. Sabe o que eu quero do novo policial civil, Coronel Sales? Um homem que tenha segundo grau e que tenha preparo para fazer investigação. Alguns têm que ter curso superior, para que tenha realmente preparo e conhecimento técnico para fazer investigação. Na hora em que tiver que usar força, vai usar, mas não pode ser uma pessoa truculenta. Eu acho que tem que ser uma pessoa que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

tenha preparo, como o Coronel Sales. Nós estamos vendo hoje o quanto mudou a polícia no nosso Estado de Mato Grosso, principalmente o coronelado. Todos hão de convir conosco.

Eu quero aqui elogiar os coronéis, os oficiais, os policiais militares, que estão mudando muito isso aí. Isso é uma questão preponderante, a mudança de comportamento do policial. A sociedade tem que sentir confiança nele. Eu estou sentindo que está mudando muito. É isso que nós Parlamentares queremos, esse é o nosso sonho.

Continua aberta a inscrição...

O SR. NILTON MIOTO - Novamente, Deputado, Nilton Mioto.

É bom sabermos do perfil do Coronel Sales. Isso nos agrada bastante, neste momento do GEFRON, para ter tranquilidade a nossa região.

Queremos parabenizá-lo, Deputado, por estar com essa transparência, como sempre foi, deixando bastante claro para a sociedade como o GEFRON vai agir e, acima de tudo, com respaldo, que é muito importante politicamente para o Coronel, para que tenham sobrevivência as suas ações.

Eu quero fazer uma colocação, porque algumas pessoas da região me questionaram nesta semana. Claro que os senhores têm um treinamento, são preparados e os senhores não sabem de que forma e quem está... Eu quero fazer uma pergunta ao Coronel Sales, porque me colocaram isso nesta semana, quanto à questão das abordagens. Talvez por não estarmos preparados, mas algumas pessoas questionaram a maneira como os senhores estão abordando, talvez um pouco pesada, talvez por sermos civis não tenhamos conhecimento, mas eu gostaria que o senhor falasse um pouco da questão das abordagens.

O SR. LEOVALDO SALES - Existe um corpo de oficiais e delegados do GEFRON. Além desse pessoal, nós tivemos a participação de pessoas da sociedade, duas empresas que foram contratadas para treinar o grupo, e essas pessoas indicaram técnicos de qualidade que trouxeram toda uma avalanche de informações e conhecimento para o GEFRON. O GEFRON foi treinado dessa forma. Talvez você já tenha até respondido a sua pergunta. A sociedade não está habituada a essa forma de abordagem. Eu quero pedir o seguinte: por mais conhecimento técnico que nós tenhamos adquirido na nossa formação e no nosso treinamento, na nossa capacitação, nenhum policial do GEFRON está autorizado a desrespeitar direitos humanos. Nenhum policial do GEFRON está autorizado a cobrar educação, sem antes mostrar que tem educação. Nós não vamos consolidar uma força, que tem a pretensão de ser especial, com truculência, mas nós estamos trabalhando com seres humanos. Apesar de todo nosso acompanhamento, de toda nossa preocupação, eu diria que nós ainda não estamos isentos disso. Nós vamos continuar lutando para que as nossas abordagens atendam às orientações técnicas, atenda aos padrões de boa educação, para que a sociedade, cada vez mais, sinta-se à vontade. A sociedade ordeira, a sociedade que obedece à lei, a sociedade de bem, essa, sim, precisa compor conosco. A outra parte da sociedade não nos interessa ou nos interessa muito pouco.

O SR. BENEDITO - Boa-noite a todos!

Com o Coronel falando sobre segurança pública, todos nós estamos voltando a atenção para a segurança pública. Sabemos que é muito interessante para nós, para o Município e para o País, é lógico.

Diante de todos os presentes, eu quero dizer que a nossa preocupação é bastante grande. Eu estou dizendo que ele tem um trabalho muito eficaz, seguro. Eu, pastor Benedito, da Igreja Assembléia de Deus de Madureira, estou nesta cidade há poucos dias, mas converso muito com as pessoas, estou sempre trocando idéias e tenho alguns pontos de vista.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

O Coronel está agora com esse trabalho bonito, eficaz, mas nós nos preocupamos com essa região. Eu tenho observado que é uma região bastante carente na área de trabalho, por exemplo, quando se trata de segurança, volta-se para a comunidade, e a nossa preocupação é com a comunidade. Nós pedimos o auxílio do Coronel que vai andar nessas ruas, nessas estradas e vai observar atentamente a necessidade de ajuda, e levar ao Legislativo, para que a comunidade, não somente dessa região, mas do Estado, venha a ser beneficiada e não venha a trazer problema. Automaticamente, se eles vão se tornar cada vez mais carentes na área financeira, na situação de alimentação, enfim, haverá problema de convivência. Não é verdade? Isso vai ajudar a comunidade, observar a necessidade da comunidade e levar até o Legislativo municipal, estadual e federal, o que trará um certo benefício até mesmo ao Coronel.

O SR. LEOVALDO SALES - Hoje, existe, na Polícia Militar, na Polícia Civil, um sistema de segurança pública do Estado, uma tendência muito forte do comunitarismo. Temos ouvido falar muito em polícia comunitária. Ora, a polícia comunitária é esse instrumento de atendimento das necessidades da comunidade. Eu quero deixar muito claro aqui para todos que o GEFRON terá uma atuação muito presente, muito forte, num ambiente mais rural, mais afastado. Isso não implica dizer que nós, eventualmente, não estaremos no perímetro urbano. O GEFRON sempre irá atuar de maneira identificada. O policial do GEFRON vai ostentar essa farda. Ele estará perfeitamente identificável pelo nome, como eu faço agora. Daqui a pouco, todo o nosso grupo terá uma identidade nominal, para ser identificado a qualquer tempo, e todas as reclamações do GEFRON podem ser direcionadas a nós, aos oficiais ou aos delegados que compõem o grupo.

As nossas viaturas, todas elas, têm uma caracterização diferenciada, têm o desenho da farda que eu visto agora. Então, será muito fácil identificar o GEFRON. E tudo aquilo que for desviante, em termos de conduta e comportamento do GEFRON, nós gostaríamos de ter a contribuição social da denúncia. Nós precisamos, enquanto cidadão, e aqui eu falo como um, exercer o nosso direito de cidadania de, pelo menos, denunciar, de ter a coragem de dizer: “Esse policial é um mau policial; esse agente público que recebe, porque eu pago imposto, precisa ser reciclado, precisa fazer revisão de conceitos ou ser melhor treinado e formado.”. Isso cabe a todos nós, enquanto sociedade.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu vou fazer uma proposta, vamos ouvir duas ou três pessoas e depois o Coronel responde, ou qualquer um da Mesa, porque a pergunta pode ser para alguém da Mesa, para o Promotor, para o Juiz.

Com a palavra, o Sr. Edson Pereira da Costa, Diretor do Fórum da Comarca de Pontes e Lacerda.

O SR. EDSON PEREIRA DA COSTA - Primeiramente, eu cumprimento o Presidente da Mesa, Deputado Zé Carlos do Pátio, e o Deputado Mauro Savi, 2º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, em nome dos quais saúdo todas as autoridades do Poder Legislativo aqui presentes. Cumprimento também o Sr. Nelson Miura, em nome do qual cumprimento todas as autoridades do Poder Executivo; o Dr. José Ricardo Costa Matoso, Promotor de Justiça; senhoras e senhores.

Estou como Diretor do Fórum da Comarca de Pontes e Lacerda há pouco tempo, mas sou Juiz criminal da região há quatro anos e meio.

Seja bem-vindo, Coronel Sales!

Seja bem-vindo GEFRON! Há tanto tempo que o esperamos.

O SR. LEOVALDO SALES - Obrigado.

O SR. EDSON PEREIRA DA COSTA - Da parte do Poder Judiciário que eu represento, neste momento, sabemos das deficiências da segurança na região, mas não podemos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

nunca esquecer que esses valorosos policiais que aqui estiveram, nesses quatro anos e meio que aqui estou, conseguiram controlar a criminalidade da região. Eu pedi hoje, tanto ao distribuidor de Pontes e Lacerda quanto ao de Comodoro, que fizessem uma estatística, porque eu gostaria de trazê-la aos senhores. Eu queria que estatística fosse ruim, mas não é, a estatística é boa. Inspetor Quinzane, Dr. Aldo, Delegado Regional, a criminalidade na região está controlada. Com o GEFRON, certamente, isso será valorizado e aquela criminalidade que estava escondida, guardada, vai agora aparecer, e nós conseguiremos também contorná-la.

Não posso deixar de falar, neste momento, Deputado, que o Coronel Sales e seu grupamento vêm somar com todo o segmento de segurança pública. Na área do Judiciário, eu tenho que agradecê-los. Ontem, foi aprovada, em regime de urgência, a criação, e aproveito este momento para comunicar à sociedade, de mais sessenta e cinco cargos de juiz. São quinze de primeira, vinte de segunda e mais juízes auxiliares. Quer dizer, não é só na área policial, o Estado de Mato Grosso está hoje trabalhando em todo o segmento da segurança pública, para dar tranquilidade e marcar a presença do Estado em todo o nosso rincão de dimensão continental.

Deputado, a região de Pontes e Lacerda é a soma de Alagoas e Sergipe juntos; a nossa extensão territorial é a soma os dois Estados e ainda sobra.

Então, estamos aqui há algum tempo sozinhos neste rincão. Em breve, daqui a uma semana, ou um mês, se Deus nos permitir, teremos aqui mais três juízes. Esperamos também mais promotores, porque não adianta só o Coronel e o seu grupamento, não adianta só o Dr. Aldo, que é o Delegado Regional aqui de Pontes e Lacerda, trabalharem se nós não tivermos o outro lado.

Tem um outro ponto, os nossos servidores do Judiciário estão aqui ansiosos, eles querem que o Poder Legislativo aprecie o PCCS, para regularizar a situação deles. Como o policial sem estrutura reclama, os servidores também reclamam. Nós sabemos como é importante essa união, essa junção de esforços, que chegue a um bom termo. Deixo aqui, então, esse pedido dos servidores do Judiciário. Deixo também o agradecimento, em nome deste Juiz, pela urgência que foi dada à apreciação da matéria, no sentido de regularizar a criação de comarcas e novos cargos de juiz.

Ainda tenho mais um pedido. É inadmissível Pontes e Lacerda não ter uma cadeia pública municipal. Não é possível mais. Como magistrado, eu me recuso a entrar na cadeia de Vila Bela da Santíssima Trindade. Lá em Vila Bela da Santíssima Trindade vamos instalar uma comarca dentro de noventa dias. O Prefeito está ali. Estamos iniciando as obras do fórum e, em noventa dias, instalaremos a comarca. E a cadeia que tem lá vai ser transformada em cadeia pública de Vila Bela da Santíssima Trindade. E Pontes e Lacerda? Temos aqui verbas alocadas para presídio, não precisamos de tanto, queremos a cadeia pública!

Deixo aqui, então, o pedido, a nossa reivindicação, para que se construa em Pontes e Lacerda uma cadeia pública, até para que nós possamos respeitar os direitos humanos daqueles que eventualmente cometem ilícitos penais. É inadmissível continuar na situação que está. A cadeia de Vila Bela da Santíssima Trindade é conhecida como queijo suíço, de tanto furo que tem e tantas notícias de fugas que nós temos lá. De nada adianta o Coronel ali todo equipado, preparado com uma equipe fenomenal, trazer gente e colocarmos para fugir. Não é isso que nós queremos. A única forma de a criminalidade nos respeitar é a certeza da punição. E essa certeza o Estado de Mato Grosso está dando com todas essas atividades, atitudes que está tomando. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Audiência pública é bom para isso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

Eu quero colocar ao Dr. Edson que, nesta semana, nós aprovamos a criação de mais sessenta e cinco cargos de juiz. Com isso, nós vamos abrir comarcas em Vila Bela da Santíssima Trindade, em Aripuanã, em Apiacás, em Querência, em Ribeirão Cascalheira. Aliás, eu tive a oportunidade de viajar com o Desembargador José Ferreira Leite e com o Desembargador Mariano Travassos para algumas dessas localidades. Uma das coisas que me deixou muito otimista com o Tribunal é que ele está interiorizando, está havendo uma participação, está fortalecendo a primeira, a segunda e a terceira entrância. Então, nessa questão podem contar conosco. Nós aprovamos, em regime de urgência urgentíssima, três projetos de autoria do Poder Judiciário nesta semana.

Quanto à questão do PCCS dos servidores, podem contar com o nosso apoio. Eu concordo que um dos salários mais baixos hoje é o salário dos servidores do Judiciário. O que nós estamos tentando fazer... E aí eu quero explicar que existe uma lei - é um absurdo algumas leis -, a Lei de Responsabilidade Fiscal que diz que o Executivo pode gastar, no máximo, 49% do seu orçamento com servidor público; o Judiciário, 6%; o Ministério Público, 2%, e a Assembléia Legislativa 3%. Eu acho um absurdo 6%. O problema é que está passando do índice de 6%. Como no ano que vem, no próximo ano, nós vamos ter um incremento na arrecadação do Estado, que vai passar de 3,6 bilhões para 4,2 bilhões - estamos prevendo, fazendo uma previsão orçamentária de 4,2 bilhões -, isso vai nos ajudar a aumentar a receita do Tribunal, para que possamos incluir o PCCS. Estamos também com uma proposta de tirar os descontos da Receita Federal do salário dos servidores, para que reduza de 6% para 5,4%, 5,3% do orçamento, na questão pessoal, para tentar emplacar o PCCS. A culpa não é do Tribunal, a culpa é da Lei de Responsabilidade Fiscal, por incrível que pareça. Agora, há uma necessidade de rever tudo isso, porque o salário dos servidores do Poder Judiciário é muito baixo. Parabéns, doutor, pela preocupação com os servidores do Judiciário.

No ano passado, nós aprovamos um aumento significativo nos salários dos promotores e dos procuradores do Estado, em regime de urgência urgentíssima. Nós queremos o quê? Eu quero o quê, como homem público? Que os nossos juízes tenham um salário digno para ter realmente independência e, também, os procuradores e os promotores. O Secretário Marcos Machado, por exemplo, e o Secretário Célio Wilson são promotores. Dias atrás, eles até nos agradeceram pela nossa posição de dar realmente um salário digno, porque o nosso papel é esse, é dar o direito para que os Poderes constituídos, principalmente o Judiciário e o Ministério Público, possam ter um salário digno para poder fiscalizar, trabalhar e analisar a questão jurídica da melhor maneira possível.

Então, o senhor pode contar conosco... (VIRADA DE FITA) ...jovem que quer fazer uma pergunta.

O SR. VALTER - Boa-noite a todos!

O meu nome é Valter e sou Presidente da Associação de Moradores de Bairros do Município de Pontes e Lacerda.

Eu quero fazer uma perguntar ao Coronel Sales, às demais autoridades do Município e ao nobre Deputado. De que forma o GEFRON estará atuando junto ao Conselho Municipal de Segurança Pública, se existir? De que forma o GEFRON estará atuando junto a esse Conselho, visto que em algumas cidades onde existe há um fortalecimento, uma ajuda bem grande junto às autoridades que estão aí para manter e fazer obedecer às leis? Eu quero saber de que forma o GEFRON estará atuando.

O SR. LEOVALDO SALES - O GEFRON não vem para anular a referência que o Dr. Edson fez sobre os operadores de segurança pública que desenvolveram suas atividades até

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

agora, de maneira honrosa, laboriosa e necessária, na região. O GEFRON não vem para anular nenhuma polícia. A partir de agora, a segurança pública de fronteira é GEFRON. O GEFRON é uma possibilidade de melhoria do que já existe. Então, essa relação da comunidade com a polícia pode ter continuidade tranquilamente, com a companhia, com o batalhão já instalado hoje aqui no Município, e ela deve ser canalizada para isso. O GEFRON é uma força especial que vai justificar as suas incursões em determinadas situações na fronteira, mas se nós, a partir de agora, formos fazer toda a rotina de segurança pública, nós não teríamos nem capacidade de pessoal, o nosso efetivo seria muito reduzido. A relação que a comunidade mantém, e precisa manter, com os órgãos da segurança pública precisa ser fortalecida, através do que já está estabelecido.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Antônio, policial rodoviário federal.

O SR. ANTÔNIO - Eu sou Inspetor Antônio, da Polícia Rodoviária Federal de Pontes e Lacerda.

Nós cumprimos todas as autoridades que compõem a Mesa e, de igual forma, todos os participantes desta Audiência Pública.

Coronel Sales, nós sabemos que para que a segurança pública tenha pleno êxito, é necessária a força, a junção de todas as forças policiais. Com relação ao sistema de comunicação eficiente, como o senhor já explanou, nós queremos perguntar como se dará essa comunicação, essa passagem de informações para as outras polícias, Polícia Rodoviária, Polícia Civil, para que possamos, ao termos essas informações... Se nós, aqui na rodovia, não conseguirmos impedir determinado ilícito, mas se o senhor estiver com uma equipe lá na fronteira e nós tivermos condições de passar essa informação; se daqui a pouco vir algum produto ilícito e, por acaso, vocês não conseguirem, nós estaremos na rodovia... Como isso se dará e quando isso acontecerá definitivamente?

O SR. LEOVALDO SALES - É interessante essa pergunta, porque ela diz respeito a nossa operacionalidade.

Nós projetamos ali, agora mesmo, uma sede que está instalada em Porto Esperidião. Lá nessa sede, cada instituição tem um espaço físico, tem uma sala, a Polícia Rodoviária Federal vai ter o seu espaço, a Polícia Federal vai ter a sua sala com informática e nós teremos uma central de comunicação. Os órgãos de ponta serão alimentados através de uma coordenação que nós faremos lá. Ninguém vai intervir diretamente no trabalho da Polícia Rodoviária Federal, a não ser um agente da Polícia Rodoviária Federal. Então, nós teremos uma trafegabilidade de comunicação absolutamente coordenada e tranquila. Muito obrigado pela pergunta.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - A idéia é uma interação de todas as forças, não é um sobrepondo o outro, é uma interação. Isso será feito de forma gradativa.

O SR. LEOVALDO SALES - Sem dúvida nenhuma!

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Prefeito de Vila Bela da Santíssima Trindade, Sr. Joel Pereira.

O SR. JOEL PEREIRA - Srs. Deputados; colega Prefeito Miura; companheiro Garbin, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Edson, Juiz da Comarca de Pontes e Lacerda; Dr. Ricardo; demais autoridades que compõem a Mesa; senhores e senhoras:

A princípio, nós que somos moradores desta faixa de fronteira, que compreende cento e cinquenta quilômetros da divisa para cá, só temos que agradecer e dizer que chegou o que faltava. Nós somos de uma região com condições de produzir muito. Já fomos, no passado, grandes produtores de grãos, mas, devido à falta de segurança, por sermos fronteira, paramos de produzir, e a nossa região foi ficando para trás. É bastante comum ouvirmos que a região da Grande Cáceres está

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

a cada dia mais ficando para trás e o Nortão está crescendo. O complicador que nós tínhamos, Coronel Sales, era a falta de segurança na fronteira.

Participei, dias atrás, de uma reunião em Jauru, com outros colegas Prefeitos, e eles já estão bastante confiantes. Estão até dizendo em voltar a desenvolver a lavoura naquela região. Da mesma feita, nós estamos fazendo em Vila Bela da Santíssima Trindade, nós estamos à procura de plantadores de soja, porque agora quem quiser investir na agricultura, já poderá contar com a segurança, que antes nós não tínhamos. Os proprietários fazendeiros tinham medo de comprar um trator novo, de comprar um caminhão, pela falta de segurança. Então, eu tenho plena convicção de que essa força que está sendo instalada na nossa grande região está somando muito.

Quero pedir aos nobres Deputados que nos ajudem a trazer alternativas para a nossa região. Nós temos que voltar a crescer novamente, mas têm alguns empecilhos. Um deles é a dificuldade que nós temos para documentar os trabalhadores que trabalham a madeira, os madeireiros. Nós temos uma dificuldade muito grande, Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado Mauro Savi. Nós precisamos do auxílio de Vossas Excelências junto ao IBAMA, junto à FEMA, para que essas pessoas que geram empregos, para que essas pessoas que geram impostos, tenham condições de trabalhar mais tranquilamente, tenham condições de ter os documentos necessários para que possam fazer essa exploração.

Eu quero agradecer o Dr. Edson. Aquele presídio já passou da hora, Dr. Edson, de acabar, de sair de Vila Bela da Santíssima Trindade. Já fizemos movimentos no passado porque não é justos termos lá apenas dois ou três presidiários de Vila Bela e recebermos setenta, oitenta... Já teve época que passou de cem prisioneiros, num presídio que não oferece nenhuma condição.

O mesmo Dr. Edson, eu quero agradecer, em nome do povo vila-belense, por ter nos incentivado a trabalhar junto aos Parlamentares, ao Deputado Riva, para que lutássemos pela instalação da Comarca em Vila Bela. Graças ao seu incentivo, isso já é uma realidade. A Comarca de Vila Bela, o prédio, até outubro, se Deus quiser, Dr. Edson, nós estaremos juntos lá inaugurando aquela obra tão sonhada pelo nosso povo.

Eu só vou falar de mais um probleminha, nobres Deputados. A nossa região está enfrentando um problema muito sério. Esse problema é de uma gravidade extrema. Enquanto nós estamos trabalhando para trazer a lavoura de soja, enquanto nós estamos cheios de esperança de colocar essa grande região novamente no trilho do progresso, nós estamos esbarrando num problema que se chama problema de fronteira. Esses cento e cinquenta quilômetros, onde andam pregando que o INCRA vai fazer reforma agrária, dão mais de dois mil hectares de terra. Eles pretendem fazer uma reforma agrária em cima dessa terra. Lá há proprietário com mais de vinte, trinta ou até quarenta anos trabalhando, produzindo, criando sua família. Não é justo, em hipótese alguma, ouvir propostas dessa natureza. Eu tenho absoluta convicção de que isso não vai acontecer, isso é praticamente impossível, mas está gerando resultados negativos neste exato momento, como a desvalorização da nossa região, a falta de estímulo para que novos investidores venham a nossa região. Eu quero pedir encarecidamente aos senhores... Já fizemos um trabalho junto ao Governador do Estado, já acionamos alguns Deputados Federais, mas é necessário que os senhores também peguem essa bandeira, que nos ajude a trazer uma solução para a nossa grande região, para que nós possamos novamente trilhar o caminho do progresso. Há muito tempo que não temos esse gostinho aqui nesta região.

Quero parabenizá-los por essa iniciativa de trazer esta Audiência Pública aqui para Pontes e Lacerda, para conhecerem mais de perto os problemas e tentarem, juntamente conosco, trazer soluções para esta grande região. Muito obrigado (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Tudo que está sendo colocado, está sendo anotado. A cadeia pública, essa questão da fronteira realmente são casos sérios, Prefeito. Eu concordo. Nós temos que buscar uma solução para isso. Vossa Excelência pode nos ver como solidários a essa luta, porque o que nós queremos é justamente que haja políticas públicas que garantam o direito de propriedade e também que nós tenhamos políticas públicas para fazer reforma agrária, mas que não haja um problema de conflitos entre esses dois encaminhamentos. Nós temos que ser muito maduros para saber conduzir isso daí. O Coronel Sales, inclusive, já havia me passado algumas preocupações referentes a essas questões aqui na região.

Eu estou esperando a palavra do nosso Prefeito da cidade, do Presidente da Câmara e vamos ouvir algumas pessoas da nossa cidade de Pontes e Lacerda.

Com a palavra, o Sr. Nelson Miura, Prefeito do Município de Pontes e Lacerda.

O SR. NELSON MIURA - Deputado Mauro Savi; Deputado Zé Carlos do Pátio; Sr. Presidente da Câmara Municipal, em nome de quem cumprimento todos os Vereadores presentes; Sr. Prefeito Joel, nosso colega; Dr. Edson, Juiz de Direito de Pontes e Lacerda; integrantes do Poder Judiciário; Coronel Sales; demais autoridades; senhoras e senhores:

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a presença de todos aqui no nosso Município. Sejam bem-vindos ao nosso Município!

Quero parabenizar o Comandante-Geral do GEFRON pelo trabalho e parabenizar também a Assembléia Legislativa, em nome dos nobres Deputados presentes.

Pontes e Lacerda está à disposição, a Prefeitura, todos os nossos funcionários, secretários, colocamo-nos à disposição do GEFRON, para contribuir nessa parceria. Queremos, cada vez mais, fortalecer o GEFRON aqui em Pontes e Lacerda e em toda região.

Também quero parabenizar o Dr. Edson pelo trabalho que vem desenvolvendo em nossa região. Deixo aqui, Dr. Edson, quanto à colocação da cadeia pública em Pontes e Lacerda, que o Município estará destinando uma área para a construção desse presídio aqui em Pontes e Lacerda. Foi muito oportuna e importante a colocação feita pelo senhor. Nós colocaremos à disposição um terreno para a construção desse presídio aqui em Pontes e Lacerda. Vamos fazer uma parceria, uma ajuda, vamos fazer uma somatória de esforços, e nós estaremos colaborando para que nós possamos, com o apoio dos nobres Deputados, instalar esse presídio aqui em Pontes e Lacerda. Presídio, não, cadeia pública.

Eu gostaria de deixar aqui a nossa contribuição e somar com o GEFRON nas questões de apoio, nas questões de conscientização, enfim, em todas as coisas necessárias para fortalecer cada vez mais e ampliar cada vez mais.

Não é bem uma pergunta, é só, mais ou menos, deixar à disposição o nosso Município e a Prefeitura Municipal para que nos possamos dar uma maior segurança.

Eu quero também dizer que nós já estamos sentindo a melhoria na segurança já no início do GEFRON. Nós já estamos sentindo na população essa segurança, como o Dr. Edson já mencionou.

É importante a segurança em nosso Município, porque nós estaremos contribuindo para que possamos trazer investidores para a nossa região. Já há uma sinalização bastante clara aqui para Pontes e Lacerda, nós estivemos em contato com o Prefeito de Itiquira, Prefeito Nininho, e ele já esteve aqui visitando toda a região, inclusive o de Vila Bela esteve também, e nós já conseguimos disponibilizar uma área aqui na Fazenda Triângulo, uma área de mil alqueires, para plantar soja aqui no nosso Município. Já é uma coisa bastante concreta. Com isso, traremos mais mão-de-obra, traremos uma melhor qualidade de vida à população de Pontes e Lacerda e de toda esta região.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

Quero parabenizar todos pela iniciativa de melhorar a questão da segurança pública, que é de suma importância para o desenvolvimento da região de Pontes e Lacerda. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Concedo a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Hilário Garbim. Antes, porém, quero colocar que fui Vereador por três mandatos. Está de parabéns a Câmara, Presidente, eu gosto de valorizar o Parlamento, porque é do Parlamento que saem todas as decisões políticas. Eu quero aqui, Presidente, na pessoa de Vossa Excelência, saudar todos os Vereadores que estão aqui, saudar toda população. Quero dizer do orgulho que tenho de ter sido Vereador por três mandatos. Eu não sou político de proveta, não. Fui Vereador por três mandatos e, hoje, estou no segundo mandato de Deputado. Eu quero, na pessoa de Vossa Excelência, saudar todos os Vereadores aqui presentes.

Com a palavra, o Sr. Hilário Garbim.

O SR. HILÁRIO GARBIM - Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária, quero cumprimentar todos os componentes da Mesa. Ao público presente, boa-noite!

Coronel Sales, primeiro, uma pergunta sobre os cento e cinquenta quilômetros de fronteira que o senhor diz. É bom fazer um esclarecimento a respeito dos cento e cinquenta quilômetros de fronteira, porque, de repente, o bandido pode pensar que, com cento e cinquenta e um quilômetros, ele estará livre.

Há uma preocupação desta Casa de Leis com relação ao que o Sr. Joel Pereira, Prefeito de Vila Bela da Santíssima Trindade, colocou, que é o setor madeireiro. Nobres Deputados, a nossa cidade de Pontes e Lacerda é composta de aproximadamente vinte serrarias e todas elas sentem dificuldades na legalidade, que são as ATPFs - Autorizações de Transporte de Produtos Florestais. Hoje, não sei quais são os trâmites que a FEMA e o IBAMA questionam que dificultam tanto a esse ponto. Nós temos aqui representantes de serrarias, representante de madeireiros, o Sr. Aguiar, que sabem muito bem o que estamos falando, que são essas dificuldades que eles vem encontrando. Com certeza, o GEFRON terá mais trabalho se essas serrarias continuarem a fechar na proporção que estão fechando, não só aqui no Município, mas nos Municípios circunvizinhos também. Cada serraria emprega, nada mais, nada menos, diretamente, vinte a vinte e cinco famílias.

Fica, então, registrado, mais uma vez, Deputado, que há uma preocupação, sim, dos Municípios, dos dirigentes desses Municípios, com o índice do desemprego que está acontecendo. Diversas serrarias já fecharam. Os Prefeitos estão aqui e são sabedores.

Nós queremos que o Deputado Zé Carlos do Pátio leve essa preocupação, que sente, que converse, que dialogue, que veja o que poderá ser feito para que essas serrarias voltem a trabalhar normalmente, que essas ATPFs sejam adquiridas com mais facilidade pelos proprietários de serrarias. Um exemplo: as serrarias pagam as reposições florestais, mas o IBAMA não executa. Isso aí todos nós somos sabedores, são cobradas essas taxas, mas a reposição florestal não acontece.

Então, fica registrada em Ata que essa preocupação não é só do Prefeito Joel, não é só do Prefeito Nelson, é de toda esta comunidade que aqui mora, que aqui busca o seu dia, que busca o ganho de cada dia para que suas famílias possam sobreviver. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Alguém mais quer fazer alguma consideração?

Como não há mais orador, eu passo a palavra ao Coronel Sales para as suas considerações finais. Ele responderá a pergunta do Vereador e fará suas considerações finais; em seguida, passarei a palavra ao 2º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Mauro Savi, para encerrar esta Audiência Pública.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

O SR. LEOVALDO SALES - Na verdade, eu entendi as palavras do Vereador muito mais como afirmação do que como um questionamento. Eu vi, eu fui testemunha da apreensão dos madeireiros lá de Vila Bela da Santíssima Trindade, onde estivemos reunidos anteontem. Eu ainda não conheço a apreensão dos madeireiros daqui de Pontes e Lacerda. Com toda certeza, não dormi nenhuma noite com encargo na consciência de que o GEFRON tenha fechado alguma madeireira. Nós estamos diante de uma situação que é exposta, que é real e que cabe a cada um de nós buscar alternativas de solução. E o propósito maior desta Audiência Pública também é esse, solucionar problemas que possam trazer alguma consequência na segurança pública.

Foi dito aqui pelo Presidente da Câmara que o desemprego vai potencializar o trabalho do GEFRON. Essa é uma questão que os Parlamentares irão levar para análise, para estudo, para provocação de um debate com o IBAMA, com a FEMA, no sentido de trazer uma solução muito mais rápida, tanto aos municípios como ao GEFRON. Nós precisamos de orientação nesse sentido, porque nós não vamos poder contrariar o ordenamento jurídico, que define que tal atitude configura ato ilícito. Para tudo isso, é preciso uma solução. E essa solução precisa vir com uma certa velocidade, na mesma proporção da preocupação que aqui foi colocada. Nós iremos ficar repousando nessa esperança de que virá, Srs. Deputados, com certeza.

Com relação à oportunidade que tivemos aqui nesta noite, como Coordenador do GEFRON, gostaríamos de registrar, em nome do nosso Secretário de Justiça e Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, os agradecimentos pela oportunidade de termos de vir aqui falar sobre o GEFRON. Muito mais que falar, ouvir considerações sobre um trabalho que ainda é incipiente, está em fase inicial, mas que já sinaliza um resultado que nós esperamos, futuramente, seja muito mais positivo que agora.

O GEFRON chega a um quadrante, a uma etapa absolutamente irreversível. Não tem mais retorno. Nós trabalhamos muito para trazer o GEFRON até este tempo. Não dá, e eu desafio qualquer autoridade mato-grossense a chegar a este ponto e dizer que o GEFRON não vai mais acontecer. Porque ele já está aí, é uma realidade e vem com essa proposta de unir, de integrar as instituições que operam segurança pública na região de fronteira, no sentido de se buscar um resultado melhor e mais qualificado.

O GEFRON não vem para anular a consideração que a sociedade tem para com os policiais que estão hoje nos Municípios fazendo segurança pública; muito pelo contrário, o GEFRON vem para fortalecer os operadores dessa segurança, porque são homens valorosos e precisam merecer o respeito e a consideração de toda a sociedade. O GEFRON vem com essa força, até visual, na sua estrutura, por isso eu fico absolutamente tranquilo que vamos efetivamente criar, inaugurar um tempo novo na segurança pública desta região, sem desmerecer, sem tirar o brilhantismo, sem tirar o valor, Dr. Edson, daqueles que até hoje, com muito sacrifício, fizeram da fronteira ambiente ainda possível de se relacionar humanamente. Nós viemos só melhorar isso, melhorar aquilo que é possível melhorar. E isso nós faremos, porque essa é a nossa missão. Isso nós faremos com muito sacrifício, isso nós faremos com muito zelo, no sentido de tirar esta região daquele estigma de que não dá para operar atividade econômica porque é região de fronteira, não dá para comprar terra porque é região de fronteira, não dá para comprar trator porque vão levar.

Fico feliz de saber que o resultado, no começo do trabalho, já indica que esse tempo já era, esse tempo já passou. Fico feliz em saber que o GEFRON tem contribuído para isso, porque é justamente essa a nossa proposta, melhorar a vida de cada um aqui nesta região.

O GEFRON começou na gestão do Dr. Benedito Corbelino, passou pelas orientações do Dr. Marcos Machado, que foi muito mais do que Secretário, foi um facilitador de decisões naquela Secretaria, e hoje está sob a gestão do Dr. Célio Wilson, que também tem seguido

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

orientação do Governador Blairo Maggi, tem intensificado e tem priorizado as ações do GEFRON. De forma que, ao mencionar essas pessoas, eu quero me voltar à sociedade, à comunidade, para dizer que sem a participação de cada componente social dos Municípios onde nós vamos operar, onde nós vamos atuar, o GEFRON não caminha. Sem a contribuição dos delegados que atuam na região, sem a contribuição do Poder Judiciário, sem a contribuição do Ministério Público, sem a contribuição das Câmaras Municipais, o GEFRON não tem como avançar. É preciso que todos valorizem, que todos entendam a concepção do projeto e que acreditem, como nós acreditamos, que é uma coisa boa, não só para a região, mas para o Estado e para o Brasil. E aqui eu coloco um pouquinho da minha ousadia e destemor em sonhar, boa também para o mundo. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Esta Audiência Pública está sendo gravada pela TV Assembléia e será transmitida para a Grande Cuiabá. Eu quero dizer que a Assembléia Legislativa tem um canal de televisão para transmitir... (VIRADA DE FITA) ...justamente filmando esta Audiência Pública para transmitir para mais de trinta, quarenta mil pessoas que, segundo estudos feitos pelos técnicos, assistem à TV Assembléia. As sessões plenárias da Assembléia Legislativa são transmitidas, ao vivo, pela TV Assembléia. Então, queremos agradecer e dizer que ela será transmitida.

Neste momento, eu quero agradecer o apoio do Sr. Nelson Miura, Prefeito Municipal de Pontes e Lacerda; do Sr. Hilário Garbim, Presidente da Câmara Municipal de Pontes e Lacerda; do Dr. Aldo Silva da Costa, Delegado Regional de Pontes e Lacerda; do Sr. Joel Pereira, Prefeito Municipal de Vila Bela da Santíssima Trindade, a nossa eterna Capital; do Sr. Rudimar Neves, Presidente da Câmara Municipal de Porto Esperidião; do Sr. Nilton Mioto, Diretor Técnico do INTERMAT; do Dr. Oscar Leonel de Menezes, Presidente da OAB de Pontes e Lacerda; do Sr. Edivar Rodrigues, Presidente do Sindicato Rural de Pontes e Lacerda, neste ato representando o Presidente da FAMATO; do Tenente Label Rodrigues da Silva, Comandante do Corpo de Bombeiros de Pontes e Lacerda.

Quero agradecer, com muito carinho, a presença do jornalista, uma das maiores referências da imprensa de Mato Grosso, Sr. Onofre Ribeiro, do jornal *A Gazeta* de Cuiabá, e também de toda imprensa; do Sr. Heitor Kirst, Coordenador Regional do *campus* da UNEMAT de Pontes e Lacerda; do Sr. Quinzane, Inspetor da Polícia Rodoviária Federal de Pontes e Lacerda; do Dr. José Ricardo Costa Matoso, Promotor de Justiça de Pontes e Lacerda; do Dr. Edson Pereira da Costa, Diretor do Fórum da Comarca de Comodoro e de Pontes e Lacerda.

Quero aqui ressaltar que as suas reivindicações, doutor, nós as levaremos com muito carinho. Eu achei um absurdo essa informação de que Pontes e Lacerda não tem uma cadeia pública. Nós temos que nos empenhar nessa luta, sim. O Prefeito já colocou que vai arrumar o terreno e nós vamos trabalhar juntos.

Eu quero agradecer a presença do Sr. Marcos Álvaro, Delegado Regional de Cáceres; a presença especial do Coronel da Polícia Militar, Sr. Leovaldo Sales, Coordenador do GEFRON. Quero aqui dizer, Coronel, que o senhor é uma grande surpresa como militar, como homem público e como cidadão. Nós estamos muito felizes pelo trabalho que o senhor vem desenvolvendo.

Quero agradecer todo o efetivo do GEFRON, todos os oficiais e policiais. Para nós é um orgulho vê-los aqui, todos os policiais, seja da Polícia Rodoviária Federal, seja da Polícia Civil, enfim, todos aqueles que ajudam a nossa fronteira.

Eu quero agradecer essa sociedade maravilhosa do Município de Pontes e Lacerda. Os senhores podem estar certos de que têm no Deputado Zé Carlos do Pátio uma referência para

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

defender os interesses de Pontes e Lacerda. Eu sempre tive e tenho um carinho muito grande pelo Município e quero ser um parceiro nessa caminhada. Todas as vezes que esta comunidade me convocar em audiência pública, ou em qualquer outro encaminhamento, eu estarei presente, em defesa dos interesses desta região. Nós ficamos bastante tristes porque esta região não conseguiu um representante na Assembléia Legislativa.

Eu coloco o meu nome e o nome do Deputado Mauro Savi para ajudar nos encaminhamentos de interesses dessa região.

Semana passada, eu estive em Araputanga, São José dos Quatro Marcos, Mirassol d'Oeste, Glória d'Oeste, Reserva do Cabaçal, justamente ouvindo a comunidade. Eu já pedi licença uma vez, para que um colega Deputado pudesse assumir a deputância dessa região. Então, eu tenho um carinho muito especial por esta região pioneira do Estado de Mato Grosso.

Quero, neste momento, agradecer especialmente o meu colega Deputado Mauro Savi, Deputado que tem uma trajetória política como a minha, foi vereador por três mandatos no Município de Sorriso e agora é Deputado. Não é um Deputado de proveta, que saiu para Deputado e... Não, é uma pessoa que tem uma origem de base. É aí que eu digo que valorizo muito o trabalho do vereador, porque eu fui Vereador por três mandatos e, hoje, estou no segundo mandato de Deputado. Ele também tem três mandatos como Vereador e hoje é Deputado. Hoje, ele assume a deputância, já é 2º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa e é um dos Deputados que desenvolvem um trabalho exemplar na Assembléia Legislativa.

Neste momento, agradecemos a presença de todos. Muito obrigado.

Eu passo a direção dos trabalhos ao 2º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, para encerrar esta Audiência Pública. Muito obrigado a todos.

(O SR. DEPUTADO MAURO SAVI ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS.)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - Antes de encerrar, eu quero dizer à comunidade que o GEFRON, o Coronel Sales e seus comandados, está na região da fronteira numa missão especial.

A Secretaria de Justiça e Segurança Pública é hoje comandada por um Promotor. Diga-se de passagem, muito bem comandada pelo Dr. Célio Wilson, que tem uma visão fundamental. Preocupado, tem dado apoio ao GEFRON. Nem o Coronel Sales nem seus comandados estão na região para atrapalhar o desenvolvimento. Cabe a nós Deputados, Prefeitos, Vereadores, comunidade, Governo, fazer com que essas pessoas tenham acompanhamento no IBAMA, na FEMA, na questão das ATPFs, dos projetos de regularização das terras, porque ele veio aqui com a missão de coibir atos ilícitos. Então, cabe a nós fazer com que essas pessoas, Prefeitos, tenham o seu direito adquirido. Nós estamos na Assembléia Legislativa, eu, o Deputado Zé Carlos do Pátio e mais vinte e dois Deputados, juntamente com vários Secretários de Estado e com o Governador do Estado, que tem sido uma grata surpresa para este Estado.

Os senhores estão diante de dois Deputados que não pertenceram à coligação do Governo Blairo Maggi, mas até hoje não nos furtamos de nenhuma votação que fosse para o bem do Estado de Mato Grosso. Estamos lá para acompanhar toda a região de fronteira nesses projetos, para que nós consigamos fazer com que essa região continue produzindo, seja na extração madeireira, na agricultura ou em outros caminhos.

Quero dizer também, Coronel, respondendo mais ao Inspetor Quinzane, amigo meu de Sorriso, que a incorporação do Corpo de Bombeiros começou dentro da Assembléia Legislativa. Foi um trabalho dos Deputados. Estamos lá trabalhando nessa questão de segurança, diuturnamente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES À
EFETIVAÇÃO DO GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA - GEFRON, REALIZADA EM
PONTES E LACERDA, NO DIA 26 DE JUNHO DE 2003, ÀS 20:00 HORAS.

A preocupação do Coronel Sales também é nossa, de trabalhar numa questão às vezes até desigual. Após dias, ver pessoas que cometeram atos ilícitos soltas magoa o policial, magoa qualquer pessoa que hoje pensa na segurança.

O Deputado Mauro Savi é Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Na minha concepção como homem público, como cidadão, os direitos humanos começam para quem faz o bem. Não se justifica entrar num presídio sem perguntar ao carcereiro sobre as condições de vida dele - que talvez sejam até piores do que as de alguns presos, hoje, com várias regalias, e as pessoas, os juízes e os promotores sabem disso -, se os direitos de vida dele é melhor ou pior do que os do preso.

Deixo bem claro esse acompanhamento e que estamos trabalhando para isso...

O Sr. Zé Carlos do Pátio - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Ordem.

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - Com a palavra, pela Ordem, o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu não posso cometer uma injustiça, porque senão eu não dormiria hoje. Eu quero agradecer a atenção e o apoio do Sr. Otávio Jacarandá, assessor da Assembléia Legislativa, do Major Macedo, do Capitão Wolkmer e de toda a assessoria da Assembléia Legislativa - Cerimonial, seguranças, equipe de imprensa e jornalismo. Sem essa equipe nós não teríamos como trabalhar.

Nós temos uma relação de amizade tão forte, trabalhamos juntos, viajamos, lutamos pelos interesses da sociedade. Muitas vezes vamos a uma cidade e eles deixam as suas famílias para nos acompanhar. Nós que temos que viajar o Mato Grosso todo não podemos deixar de reconhecer o trabalho dessa equipe. Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - Também agradeço o Sr. Eudes e o Sr. Valdiney da Casa Civil.

Ao encerrar esta Audiência Pública, agradeço a presença das autoridades, do nosso anfitrião, Prefeito Nelson, dos Vereadores, das comunidades, das entidades de classes, enfim, de todos. E agradeço a Deus por nos permitir continuar o nosso trabalho.

Declaro encerrada esta Audiência Pública. Muito obrigado (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Ila de Castilho Varjão;
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa.